

Medicina Veterinária

Alterações Hematológicas da Leucemia Viral Felina (FeLV) - Relato de Caso

Iza Millany Rabello - 7º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Contato: iza.rabello1@estudante.ufla.br;

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, FZMV /UFLA. Contato: anaclarareispereira@gmail.com;

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, FZMV /UFLA. Contato: blenda.ferreira3@estudante.ufla.br;

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, FZMV /UFLA. Contato: joanadinizsil@gmail.com;

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, FZMV /UFLA. Contato: taizebio@hotmail.com;

Francisco Duque de Mesquita Neto - Orientador e docente FZMV/UFLA Contato: fdmn@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A Leucemia Viral Felina (FeLV) é causada por um vírus da família Retroviridae e é uma das doenças infecciosas de maior importância na medicina felina. A transmissão acontece principalmente pelo contato com secreções de vias oronasais de animais infectados, a lambadura e/ou compartilhamento de fontes de alimento e água levam a infecção. Apresentam alterações clínico-laboratoriais inespecíficas como apatia, hipovolemia, letargia, anorexia, febre, linfadenopatia, supressão da medula óssea cursando com anemia arregenerativa, panleucopenia, trombocitopenia, macrocitose, macroplaquetas, aplasia ou hipoplasia da medula óssea, mielodisplasia (síndrome leucêmica linfoide ou mieloide) e linfomas mediastinais. O objetivo deste trabalho é relatar alterações hematológicas encontradas em um caso de FeLV. Foi recebido no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) uma amostra de sangue total em tubo EDTA, de um gato, macho, adulto, SRD, FeLV positivo. Dentre as alterações hematológicas, encontrou-se uma anemia normocítica normocrômica, anisocitose de hemácias (++), leucocitose (97.400/mm³), blastos (5.904) (médios a grandes com cromatina fina e nucléolo evidente, presença de halo claro perinuclear ocasional), neutrófilos hipersegmentados (31%), neutrófilos tóxicos (35% com toxicidade 1+), linfocitose absoluta (32.472), linfócitos atípicos (4%) com anisocitose celular, relação núcleo/citoplasma aumentada, nucléolo evidente, trombocitopenia (155.700) e anisocitose de plaquetas. Essas alterações podem estar associadas com mielodisplasias, devido ao vírus da FeLV, pois há leucocitose por linfocitose e presença de células imaturas, blastos, e linfócitos atípicos podem sugerir processo leucêmico linfoide, que deve ser confirmado por exames mais específicos como mielograma. Além disso, esses achados associados à trombocitopenia corroboram com o diagnóstico de um processo infeccioso causado por um agente viral. A presença de neutrófilos tóxicos sugere infecção bacteriana secundária. Assim, o hemograma e a avaliação do esfregaço sanguíneo são importantes na suspeita da FeLV uma vez que é um exame de custo acessível e os achados hematológicos auxiliam no diagnóstico, no prognóstico do paciente e na conduta clínica.

Palavras-Chave: Leucemia, hematologia, felino.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=RIqqT89qO_E